

## INCA promove exposição sobre o câncer do colo do útero

Como parte das comemorações pelo Dia Internacional de Luta pela Saúde da Mulher, 28 de maio, o INCA inaugurou a exposição *A Mulher e o Câncer de Colo do Útero*, na Rodoviária Novo Rio. A mostra traz 20 painéis com informações sobre a doença e a forma de enfrentamento desse tipo de câncer – o terceiro mais incidente entre as brasileiras, excluindo-se o câncer de pele – ao longo da história até os dias atuais.

Na cerimônia de lançamento, no HC II, o diretor da unidade, Paulo Mora, ressaltou que 85% de todos os casos de câncer do colo do útero acontecem no Hemisfério Sul, correspondendo a 8% de todas as neoplasias malignas do mundo e causando 9% de todas as mortes por câncer. “O INCA recebeu 16.598 mulheres com câncer do colo uterino para tratamento entre 1990 e 2016. Dentro do nosso planejamento, uma das prioridades é entender onde podemos melhorar a linha de cuidado desse câncer, como tornar mais fácil e mais eficiente a jornada da nossa paciente dentro do SUS [Sistema Único de Saúde], melhorando a chance de cura de quem entra no hospital”, disse.

A diretora-geral do INCA, Ana Cristina Pinho, observou que o câncer do colo do útero é pouco debatido e, embora seja prevenível em praticamente 100% dos casos, permanece sendo o terceiro tipo que mais atinge as mulheres no Brasil e o mais comum na Região Norte entre a população feminina, excluídos os de pele não melanoma. “Esse é um exemplo expressivo das grandes desigualdades do nosso país. O conhecimento científico evoluiu muito. Nós sabemos como reduzir a incidência e a mortalidade por esse câncer a níveis bem baixos, mas ainda encontramos barreiras de acesso aos serviços de saúde e, especialmente, a desinformação como grandes obstáculos para o controle da doença que atinge as populações mais vulneráveis de mulheres, as de baixa renda e de baixa escolaridade”, alertou.



Mostra marcou Dia Internacional de Luta pela Saúde da Mulher

### Debate foi destaque na cerimônia de abertura

Luiz Teixeira, coordenador do projeto *História do Controle do Câncer no Brasil* da Casa de Oswaldo Cruz (COC) da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), responsável pela criação da exposição em parceria com o Instituto, explicou que o principal objetivo da mostra “é levar ao público informações importantes sobre controle do câncer, no âmbito da sociedade e da educação em saúde”.

Um dos destaques da programação foi o debate sobre as questões vivenciadas pelas mulheres durante e após o tratamento do câncer do colo do útero. Participaram as médicas Maria do Espírito Santo (Santinha) Tavares e Maria Assunción Solé Pla, técnicas da Divisão de Detecção Precoce e Organização de Rede; Carmen Lucia de Paula, enfermeira do Ambulatório de Sexualidade do HC II; Paulo Mora; e Renata Barros, enfermeira da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro. “É importante abrir a discussão sobre a sexualidade da mulher após o câncer do colo do útero, não só aqui no HC II como em qualquer lugar. Como eu posso levantar a autoestima dessa mulher que teve a doença?”, indagou Santinha. Assunción demonstrou, por meio de resultados de levantamentos nacionais, que cerca de 80% do público-alvo faz o exame preventivo, mas que a cobertura é menor nas áreas rurais em comparação às áreas urbanas, e entre as mulheres sem instrução ou que têm até primeiro grau incompleto em relação às com maior escolaridade.

Renata Barros relatou como funciona a Estratégia de Saúde da Família e elencou avanços na unidade onde atua (Zona Oeste), como acesso ao resultado do exame preventivo pela internet tanto para a unidade de saúde como para as usuárias, mutirões em alguns sábados por ano, visita domiciliar (para pacientes cadeirantes, por exemplo), e dias da semana com demanda livre (não é necessário marcar hora para a realização do exame, basta chegar à unidade).

A enfermeira Carmen Lucia salientou que, no Ambulatório da Sexualidade, têm chegado mulheres cada vez mais jovens e com doença avançada. Ela também revelou os primeiros resultados obtidos em pouco mais de um ano de criação do ambulatório.

Ao fim do debate, foi feita visita guiada à exposição, com o acompanhamento do historiador Luiz Teixeira. A mostra está em cartaz na Rodoviária Novo Rio até o dia 24 de maio e pode ser vista no portal do INCA, na área do Controle do Câncer do Colo do Útero.



Santinha Tavares incentivou discussão sobre sexualidade da paciente com câncer

⊕ NA INTERNET: A íntegra do evento está disponível no canal do INCA no Youtube, disponível em [www.youtube.com/tvinka](http://www.youtube.com/tvinka)